

Comunicação: *História da Urbanização da Bouça – da acção cívica popular para a acção concertada*

Objecto: História da Urbanização da Bouça

A Urbanização da Bouça localiza-se no centro do Porto, entre a Praça da República e a Boavista.

O principal objectivo do estudo de caso que sustenta esta comunicação foi analisar a evolução histórica do tecido social que constituiu esta comunidade.

Suporte empírico: Observação participante; Inquérito por questionário (População:56, Amostra:39) e entrevista(8 sócios)

Enfoque teórico: *campo da habitação social* – entendido como campo social constituído em torno da defesa do direito à habitação (Bourdieu e Christin, 1990); *dualidade da política habitacional* – entendida como sobreposição de lógicas de intervenção (Serra, 2002); redistribuição social da residência – das *Ilhas* para os bairros (Rodrigues, 1999)

Palavras-chave: direito à habitação, movimento de moradores;

Resumo:

O Movimento de Moradores despertou após o 25 de Abril nos grandes centros urbanos, onde as classes trabalhadoras encontravam piores condições de habitação. No Porto, onde a especificidade sócio-urbanística das *Ilhas* retrata a gravidade das carências habitacionais e suporta o modo de vida das comunidades, as Associações de Moradores alcançaram poder efectivo a nível local. Este momento é recordado como ponto alto pela comunidade da Bouça, como momento de referência da sua identidade social.

A primeira questão foi perceber *como se caracterizou a vivência pelos moradores da Bouça do fenómeno (o problema habitacional) e do contexto (a luta pelo direito à*

habitação) que deram origem à associação. Concluiu-se que o problema habitacional está mais associado às memórias dolorosas das difíceis condições de vida passadas, enquanto, a luta pelo direito à habitação é recordada pela positiva, associada a um tempo inigualável, que deixa saudades e cria nostalgia.

Passando para a fase da vinda dos moradores para o bairro, procuramos saber *por que processos se gerou a situação de desunião e marasmo que a AMB começou a viver após a interrupção da construção,* constatando razões para a criação de desconfiança no seio da associação e a influência da consecução do objectivo inicial na diluição da acção colectiva. Por outro lado, este decréscimo do interesse e da participação dos moradores nas actividades da associação coincidiu com o arrefecimento do período revolucionário, sendo assim reflexo da evolução histórico-política que implicou o cessar dos apoios públicos às Associações de Moradores.

O longo processo de conclusão da obra, culminado simbolicamente no dia 25 de Abril de 2006, implicou uma deslocação da acção cívica popular para a acção concertada entre a direcção da associação, o município e o sector cooperativo, resultando na formação da Cooperativa das Águas Férreas. Neste ponto, surgem questões quanto à concepção do cooperativismo por parte dos Moradores da Bouça que nos fazem apurar a relação histórica entre o Movimento de Moradores e o Movimento Cooperativo no sector da habitação. Por último, focam-se as perspectivas dos Moradores da Bouça quanto ao futuro da urbanização, com a integração dos novos sócios, maioritariamente de classe média.

Num quadro geral, este estudo aponta para a imbricação da história da associação nos contextos histórico-políticos que lhe deram forma, facto amplamente documentado pelos informantes e entrevistados.